

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

MAPAS INFANTIS COMO RECURSOS DIDÁTICOS: POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR

Milena da Silva Santos¹, Janice Medeiros Rodrigues², Me. Cássio Expedito Galdino Pereira³, Dr. Emerson Ribeiro⁴

Resumo: O presente texto tem como objetivo analisar e discutir os mapas infantis como recurso didático na proposta de estudo das habilidades curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Ensino Básico na disciplina de Geografia. A metodologia aplicada consistiu-se na análise documental da BNCC e na revisão bibliográfica para verificar as potencialidades e possibilidades dos mapas do acervo do concurso Barbara Petchenik como recurso didático no ensino de Geografia. Nesse sentido, busca-se a partir de diversos argumentos, ressaltar a importância das atividades criativas das crianças, dialogando em diferentes contextos do pensamento espacial com as habilidades da BNCC. Conclui-se que os mapas infantis como recurso didático são relevantes para incentivar o aluno a competência de leitura cartográfica, bem como sendo um instrumento de estudo nos quatro níveis usado por Simielli (2010). Com isso se terá uma linguagem cartográfica como suporte para análise dos fenômenos espaciais, necessário para o multiletramento cartográfico em prol do raciocínio espacial crítico e autônomo, fazendo o mapa ser relevante para as crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Cartografia escolar. Geografia. BNCC

1. Introdução

No atual cenário da educação, o ensino da Cartografia ainda é realizado de forma superficial, principalmente no que se refere à Educação Básica (GOULART, 2017). Todavia, para que o aluno torne-se um leitor de mapas crítico, bem como um mapeador consciente (SIMIELLI, 2010), é necessário que o mesmo participe de práticas efetivas para representar o espaço geográfico (GIRARDI, 2014). Uma dessas possibilidades é iniciando a partir das suas autorias infantis (LOPES, 2017), que serão caminhos para começar a dialogar nas aulas de Geografia.

1 Universidade Regional do Cariri, email: milena.santos@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: Janice.medeiros@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: cassio.expedito@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: emerson.ribeiro@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Segundo Simielli (2010), os produtos cartográficos possibilitam ter domínio espacial e fazer síntese da(s) geografia(s) dos fenômenos que ocorrem no espaço. Por esse sentido, a autora nos lembra que ter conhecimentos cartográficos é essencial para a formação cidadã, pois através da leitura do espaço feita por mapas pode-se adquirir diferentes informações. Ela ainda ressalta que há “diferentes formas de representar estas informações, com diferentes produtos s: mapas de turismo, mapas de planejamento, mapas rodoviários, mapas de minerais, mapas geológicos, entre outros” (SIMIELLI, 2010, p. 1).

Simielli (2010) também destaca que estes diferentes mapas são para diferentes usuários. E como nos lembra Goulart (2017), quando tratamos do processo de Educação Cartográfica é preciso trabalhar com mapas que as crianças consigam decodificar, ler e interpretar as informações, saindo de produtos cartográficos feito por adultos. De tal forma, os mapas infantis são uma possibilidade e potencialidade valiosa para ser um instrumento de estudo nos quatros níveis proposto por Simielli (2010). Dessa maneira, surge a seguinte questão: como os acervos de mapas infantis podem contribuir como recurso didático para a Geografia do Ensino Básico?

Vale destacar, conforme Martins e Zacharias (2021. p.3), que a Cartografia na BNCC “torna-se um desafio por se tratar de uma temática cujas características estão se transformando na sociedade.” Contudo, muitas vezes coloca-se ênfase na representação do espaço, mas não dialogamos sobre as visões feitas por crianças, especialmente as que não convivem naquele ambiente escolar. Partindo dessa conjectura, este trabalho vai abordar como os mapas infantis podem ser utilizados como recurso didático nas aulas de Geografia para alcançar as habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa ideia parte do pressuposto de que os mapas infantis são recursos didáticos relevantes para serem trabalhados no ensino de Geografia, bem como os alunos possam tornar-se cidadãos capazes de superar os desafios do mundo contemporâneo.

2. Objetivo

Os objetivos da pesquisa consistem em analisar como os mapas infantis podem ser utilizados como recurso didático nas aulas de Geografia, dialogando com as habilidades postas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, busca-se mostrar a importância dos mapas infantis para o aluno no processo de ensino-aprendizagem e propor formação continuada de professores para utilizarem os acervos de mapas infantis como recurso didático nas aulas de Geografia.

3. Metodologia

Para esse trabalho, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Além disso, para entender a BNCC (2018), bem como a importância do uso da linguagem

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

cartográfica para o ensino de Geografia, observou-se as concepções de Maria Elena Simielli (2010), Gisele Girardi (2014), Jader Janer Moreira Lopes (2017), Tadeu Jussani Martins e Andréa Aparecida Zacharias (2021). A partir dessas observações realizou-se um quadro de proposta de como usar esses mapas como recurso didático em sala de aula através da relação entre unidades temáticas, formas de representação e pensamento espacial como os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Básico. A proposta abordará uma concepção de como a linguagem cartográfica pode instrumentar a formação do pensamento espacial entre os alunos do Ensino Básico a partir da estrutura das habilidades relacionando com o uso dos mapas infantis no ensino de Geografia.

4. Resultados e Discussões

A partir dos objetivos explicitados anteriormente, é possível analisar que o ensino de Geografia na BNCC (2018) garante o desenvolvimento de sete competências específicas para o Ensino Fundamental e é entre essas competências específicas que relaciona a linguagem cartográfica. Logo, essa linguagem aparece para que o aluno desenvolva o pensamento espacial. Porém, é nesse raciocínio do desenvolvimento do pensamento espacial e geográfico que a linguagem cartográfica nas aulas de Geografia muitas vezes é entendida como suporte.

Diante dessa perspectiva, percebe-se também que a Cartografia é uma linguagem que serve de suporte nas perceptivas do ensino das Ciências Humanas para favorecer ao aluno a compreensão social natural e sua relação com espaço. (Martins, Zacharias, 2021). Assim, nas habilidades e competências da BNCC (2018), o ensino de Geografia apresenta contribuições para o desenvolvimento do aluno para que seja capaz de superar os desafios do mundo contemporâneo, ao mesmo tempo que a Cartografia está presente para que os educandos possam compreender o mundo e a sua relação com o espaço.

No entanto, de acordo com as habilidades da BNCC (2018), a Cartografia enquanto linguagem utiliza o mapa para representa o espaço. Logo, é através do mapa que devem ser utilizados diferentes linguagens, dentre elas a cartográfica para que o aluno compreenda que os aspectos relacionados a formação cidadã estão presentes nas aplicações de conhecimento da Geografia, bem como diante de situações e problemas vivenciados pelos discentes. (MARTINS, ZACHARIAS, 2021)

Nesse sentido, vale ainda ressaltar que a linguagem cartográfica é um suporte para as análises dos objetos de estudo do Ensino Básico. Entretanto, é a partir da linguagem cartográfica segundo Girardi (2014), que os estudos geográficos estão presentes na produção social do espaço, mas que ao mesmo tempo a Cartografia é apresentada como uma linguagem plena nas pesquisas e na sala de aula.

Nesse contexto, é nas habilidades da BNCC (2018) nas áreas das Ciências Humanas que a Cartografia aparece como utilização para o

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

desenvolvimento do raciocínio temporal. Porém, não aborda a importância da Cartografia no contexto dos alunos compreenderem o mapa através das suas próprias produções ou mesmo de outros mapas feito por crianças em diferentes idades.

Diante disso, é que os mapas no Ensino Básico têm o papel de ser um suporte nos conteúdos geográficos, além de serem utilizados como recurso didático para facilitar o desenvolvimento do pensamento espacial das crianças. Logo, é com os mapas infantis como possibilidade de serem recursos didáticos que os docentes poderão contribuir no processo de ensino-aprendizagem do educando, bem como, alcançar as habilidades propostas na BNCC.

Nesse entendimento, espera-se que os professores utilizem diferentes mapas na análise dos conteúdos geográficos, como: os elementos naturais, os contextos culturais, o modo de vida, ocupação de solo, desigualdade sociopolíticas, geopolíticas mundiais e outros assuntos que estão presentes nas habilidades da BNCC (2018).

Com isso, diante da pesquisa e análise dos mapas infantis presentes nos acervos conseguiu-se compreender que estes podem ser um ponto de partida para que os professores possam debater tais temáticas para possibilitar um raciocínio geográfico das crianças. Como diz Lopes (2017, p.76), “apresentar um mapa para crianças não é simplesmente apresentar um pedaço de papel pintado em várias cores, mas é apresentar toda a historicidade humana que ali se encerra”.

Assim, diante da figura 1 e da figura 2, consegue-se trazer exemplos de como abarcar o ensino de Geografia pelos mapas infantis. No primeiro mapa (Figura 1) é possível observar como uma criança de 15 anos, representou a diversidade cultural no Brasil através de elementos culturais que são conhecidos no país e que são divididos conforme a cultura das regiões. Essas temáticas são ressaltadas nas “habilidades (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar (...) contextos culturais(...)”.(BNCC, 2018, p.385). e “(EF09GE14) (...) Interpretar mapas temáticos (...)”. (BNCC, 2018, p.391). Assim, de acordo com Girardi (2014), fazer mapas é um gesto da cultura que ao mesmo tempo se ajusta aos modos de como aprender e a ver a realidade. No entanto é possível ver a percepção de como essa criança mapeou a realidade através do desenho.

Figura 1. Mapa do Brasil um País Cheio de Cultura-Villeneve Chaves (15)

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”



Fonte: <https://icaci.org/petchenik/> Acesso em:20/11/2021

Assim, no mapa 2 apresenta conteúdos sobre o meio ambiente, sobre a desigualdade racial e entre outros assuntos relevante que aparece nas “habilidades (EF06GE09) (...) visando a representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.” (BNCC, 2018, p.385). “(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo (...)” (BNCC, 2018, p.395). “(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências (...) diversas naturezas (...)” (BNCC, 2018, p.573). “(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos(...)” (BNCC, 2018,p.573)

Figura 2. Brasil. O mundo está em nossas mãos Mapa Tércio Silote (14)



Fonte: <https://icaci.org/petchenik/> Acesso em:20/11/2021

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

No entanto, é nesses mapas infantis que os professores/as podem articular como recurso didático nas aulas da disciplina de Geografia, além de permitir que o aluno amplie suas capacidades de ler o lugar através de suas representações gráficas e espaciais, podendo ao mesmo fixar conteúdos cartográficos nos elementos apresentados no mapa, sem contar com o contexto em que o mapa está inserido.

5. Conclusão

Nas discussões apresentadas nessa pesquisa os resultados ainda se encontram parciais. Porém, no tocante ao ensino de Geografia percebe-se avanços, pois o documento da BNCC valoriza o desenvolvimento do raciocínio geográfico. No entanto, no que se refere ao ensino cartográfico proposto nas habilidades do documento ainda se encontra somente ligada a alfabetização cartográfica. Contudo, em se tratar dos mapas infantis como recurso didático é uma possibilidade que pode alcançar as habilidades da BNCC apresentadas no ensino de Geografia no decorrer do Ensino Básico. Além disso, será preciso qualificar os profissionais da educação básica para efetivação da proposta de utilização dos acervos.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Pesquisa-CNPQ por financiar a bolsa de iniciação científica. Agradeço ao Laboratório 4 Elementos e ao professor Me. Cássio Expedito por suas orientações, ao professor Dr. Emerson Ribeiro e aos colegas de laboratório por todo o suporte.

7. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DUARTE, R. G. A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ESPACIAL DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 187–206, 2017. DOI: 10.46789/edugeo.v7i13.493. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/493>. Acesso em: 21 nov. 2021.

GIRARDI, Gisele. MODOS DE LER MAPAS E SUAS POLÍTICAS ESPACIAIS. **Espaço e Cultura**, p. 85-110, set. 2015.

LOPES, J. J. M. Cartografia com crianças: lógicas e autorias infantis. **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**, 7(13), 01–04. Recuperado de <https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/481>.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Campinas, v. 7, n. 13, p. 67-78, jan./jun., 2017. Disponível em:
<https://doi.org/10.46789/edugeo.v7i13>. Acesso em: 20/11/2021

MARTINS, T. J.; ZACHARIAS, A. A. A Cartografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os mapas animados e interativos como recursos pedagógicos na educação básica no Brasil. **Ciência Geográfica - Ensino - Pesquisa - Método (Seção Bauru / Associação dos Geógrafos Brasileiros / Editora Saraiva)** - Bauru / São Paulo – SP. Ano I - n.º 1 XXV. Vol. XXV – Nº 5, p.1817-1845 – Janeiro-Dezembro/2021. Disponível em:<https://www.agbbauru.org.br/revista_xxv_5.html. Acesso em:16 nov. 2021

SIMIELLI, Maria Elena. [Cartografia e ensino de geografia](#). In: Marcas dos PEEs-Leageo-Ufes. **Anais...** Vitória, 2010. v. 1, p. 1-12.